



Federação
Espírita
Brasileira



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus





168

Entre o berço e o túmulo

“Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem, porque as que se veem são temporais e as que se não veem são eternas.”

Paulo. (2ª Epístola aos Coríntios, 4:18.)

A flor que vemos passa breve, mas o perfume que nos escapa enriquece a economia do mundo.

O monumento que nos deslumbra sofrerá insultos do tempo, contudo, o ideal invisível que o inspirou brilha, eterno, na alma do artista.

A Acrópole de Atenas, admirada por milhões de olhos, vai desaparecendo, pouco a pouco, entretanto, a cultura grega que a produziu é imortal na glória terrestre.

A cruz que o povo impôs ao Cristo era um instrumento de tortura visto por todos, mas o espírito do Senhor, que ninguém vê, é um sol crescendo cada vez mais na passagem dos séculos.

Não te apegues demasiado à carne transitória.

Amanhã, a infância e a mocidade do corpo serão madureza e velhice da forma.

A terra que hoje reténs será no futuro inevitavelmente dividida. Adornos de que te orgulhas presentemente serão pó e cinza. O dinheiro que agora te serve passará depois a mãos diferentes das tuas.

Usa aquilo que vês para entesourar o que ainda não podes ver.

Entre o berço e o túmulo, o homem detém o usufruto da terra, com o fim de aperfeiçoar-se.

Não te agarres, pois, à enganosa casca dos seres e das coisas. Aprendendo e lutando, trabalhando e servindo com humildade e paciência na construção do bem, acumularás na tua alma as riquezas da vida eterna.

(Francisco C. Xavier / Emmanuel, Fonte Viva)

PRECE





Tema 3

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO: PREFÁCIO E INTRODUÇÃO

Item 3.4.2 SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA IDEIA CRISTÃ E
ESPÍRITA

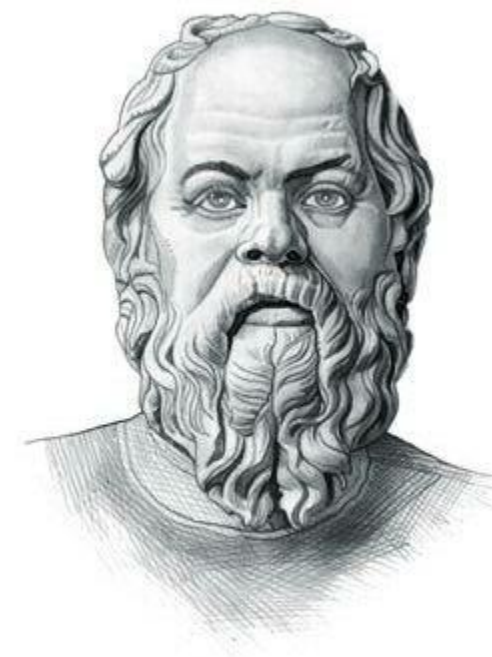
Tópicos VII a IX

Facilitadores: Cecília e Joaquim Pedro

3.4.2 SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA IDEIA CRISTÃ E ESPÍRITA

VII. A preocupação constante do filósofo (tal como o compreendiam Sócrates e Platão) é a de tomar o maior cuidado com a alma, menos pelo que respeita a esta vida, que não dura mais que um instante, do que tendo em vista a eternidade. Se a alma é imortal, não será prudente viver visando à eternidade?

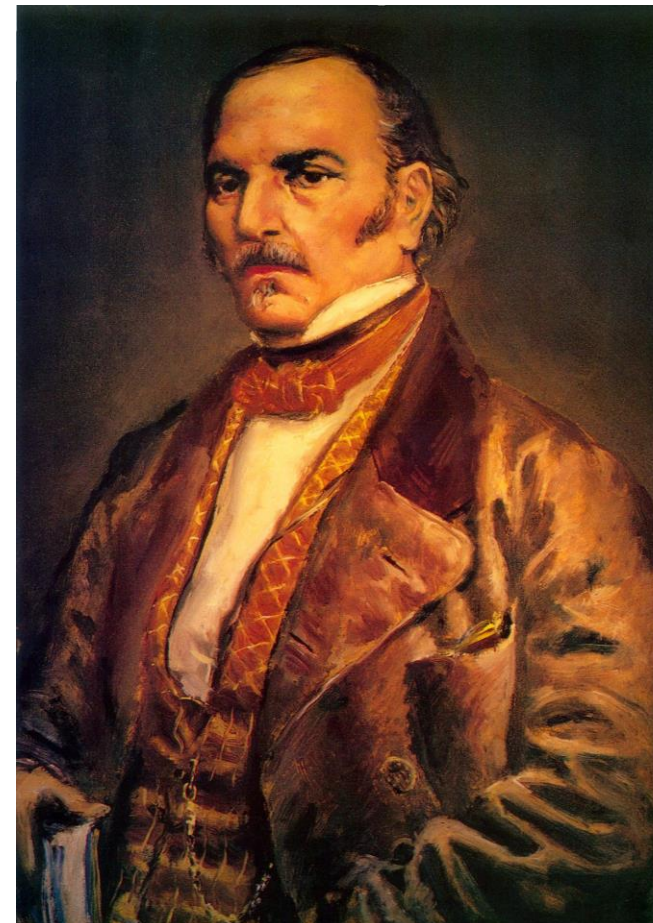
KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Introdução, it. IV, Tópico VII.



O Cristianismo e o Espiritismo ensinam a mesma coisa.

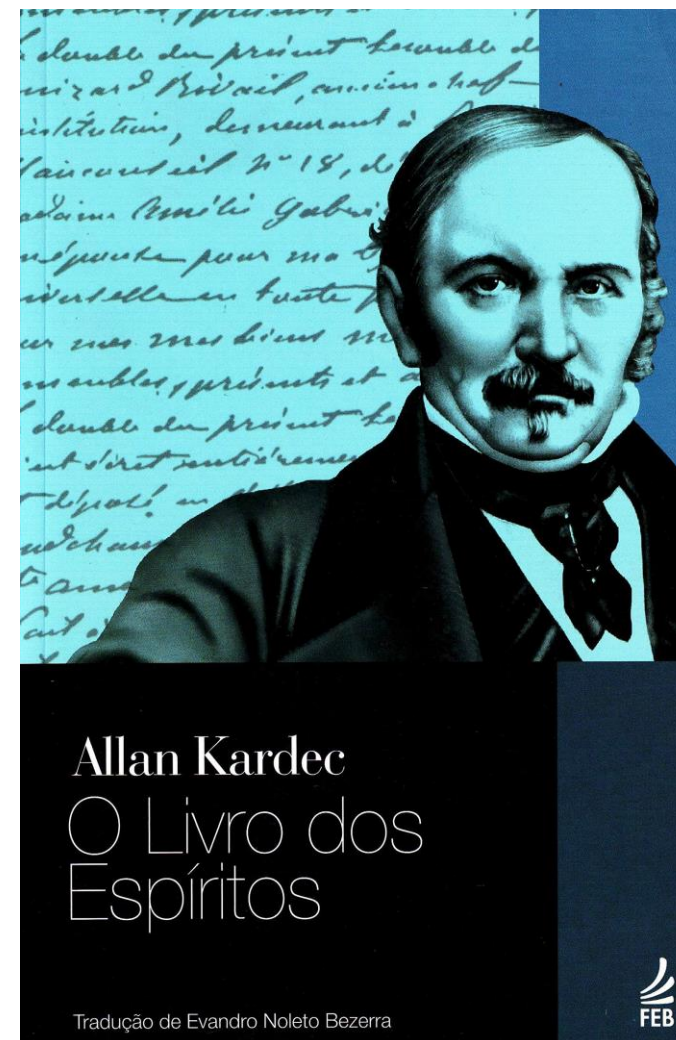
*KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo.
Introdução, it. IV, tópico VII*

- ✓ A brevidade da vida no plano físico
- ✓ O conceito de imortalidade da alma
- ✓ A existência do Espírito na eternidade (plano espiritual)



959. De onde vem para o homem o sentimento instintivo da vida futura?

“Já o dissemos: antes de encarnar, o Espírito conhecia todas essas coisas e a alma guarda vaga lembrança do que sabe e do que viu no estado espiritual”.



- Seja qual for a importância que ele ligue à vida presente, não pode deixar de considerar quanto essa vida é curta e, sobretudo, precária, pois pode ser interrompida a qualquer instante, nunca se achando ele seguro quanto ao dia seguinte. Que será dele após o instante fatal?
- Como, então, não haveríamos de nos preocupar com a que teremos ao deixar este mundo, uma vez que é para sempre?
- O sentimento de uma existência melhor reside no foro íntimo de todos os homens e não é possível que Deus o tenha posto ali em vão.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Q. 959-comentário

Pouco tempo antes de sua desencarnação, já muito doente e enfraquecido, Francisco trabalhava tranquilamente em seu jardim, quando foi interrompido por Frei Leão, um dos seus seguidores.

Frei Leão, embevecido com a figura serena do pequeno Francisco, perguntou-lhe: *Paizinho* – como costumeiramente o chamava – *se você soubesse que iria morrer amanhã, o que você faria?*

Francisco sorriu docemente e respondeu sem se alterar: *Eu continuaria a trabalhar no meu jardim.*

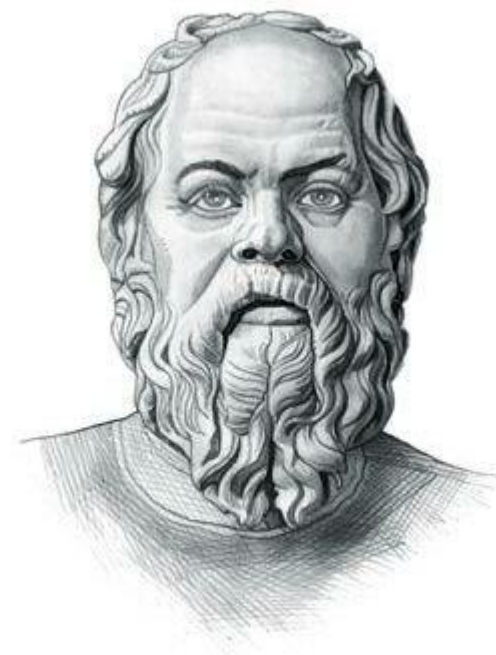
http://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=4393&let=&stat=0



Imagem de gloverbh222 por Pixabay

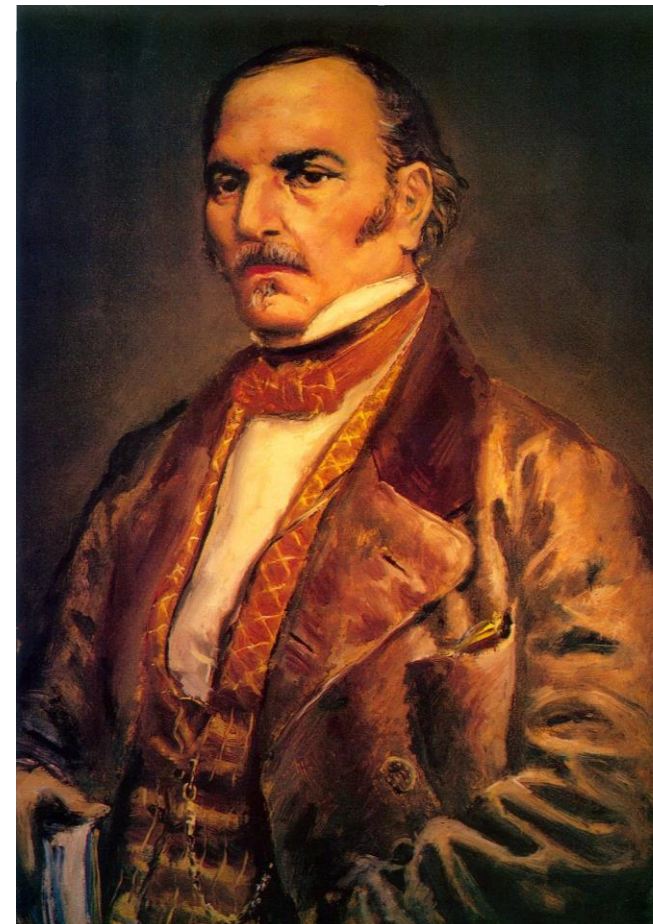
VIII. Se a alma é imaterial, ela deve passar, após esta vida, para um mundo igualmente invisível e imaterial, do mesmo modo que o corpo, decompondo-se, volta à matéria. Importa somente distinguir bem a alma pura, verdadeiramente imaterial, que se alimente, como Deus, de ciência e pensamentos, da alma *mais ou menos* maculada de impurezas materiais, que a impedem de elevar-se para o divino e a retêm nos lugares de sua passagem pela Terra.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Introdução, it. IV,
Tópico VIII



Como se vê, Sócrates e Platão compreendiam perfeitamente os diferentes graus de desmaterialização da alma. Insistem na diversidade de situação que resulta para elas da sua *maior* ou *menor* pureza. O que eles diziam, por intuição, o Espiritismo o prova com os inúmeros exemplos que nos põe sob as vistas. (...)

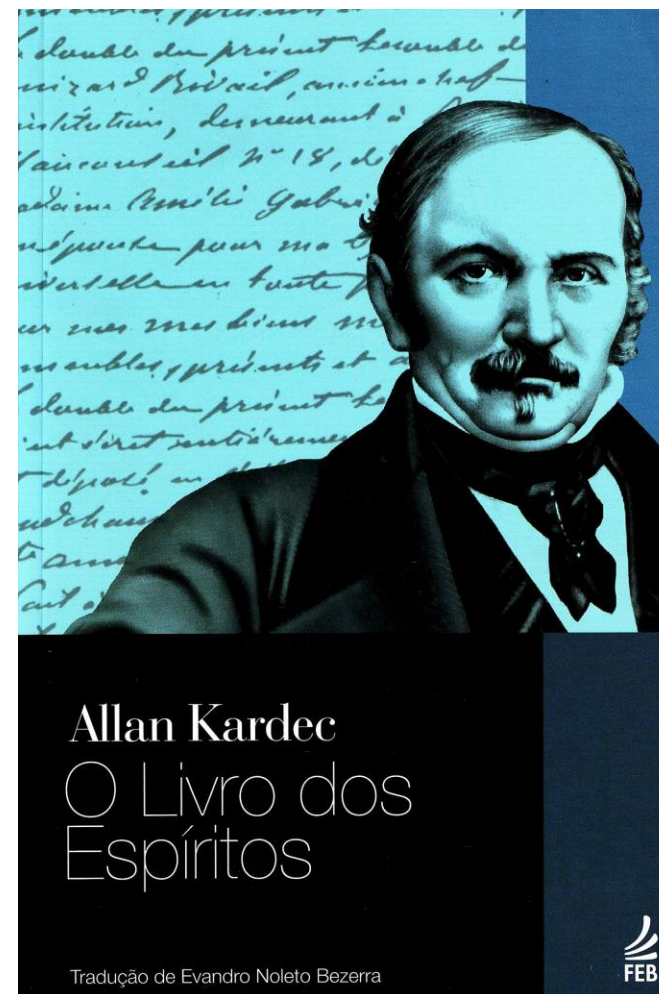
*KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo.
Introdução, it. IV, Tópico VIII*



Fundamentos espíritas indicados no tópico VIII



- Existência do plano espiritual
- Transitoriedade da reencarnação
- Diferentes níveis evolutivos dos Espíritos



Existência do plano espiritual e a transitoriedade da reencarnação (O livros dos Espíritos)



84. Os Espíritos constituem um mundo à parte, fora aquele que vemos?

Sim, o mundo dos Espíritos, ou das inteligências incorpóreas.

85. Qual dos dois, o mundo espiritual ou o mundo corpóreo, é o principal na ordem das coisas?

O mundo espiritual, que preexiste e sobrevive a tudo.

86. O mundo corpóreo poderia deixar de existir, ou nunca ter existido, sem que isso alterasse a essência do mundo espiritual?

Sim; eles são independentes e, não obstante, a correlação entre ambos é incessante, porque reagem incessantemente um sobre o outro.

153. Em que sentido se deve entender a vida eterna?

A vida do Espírito é que é eterna; a do corpo é transitória e passageira. Quando o corpo morre, a alma retorna à vida eterna.

Diferentes níveis evolutivos dos Espíritos: (O livros dos Espíritos)



ESCALA ESPÍRITA

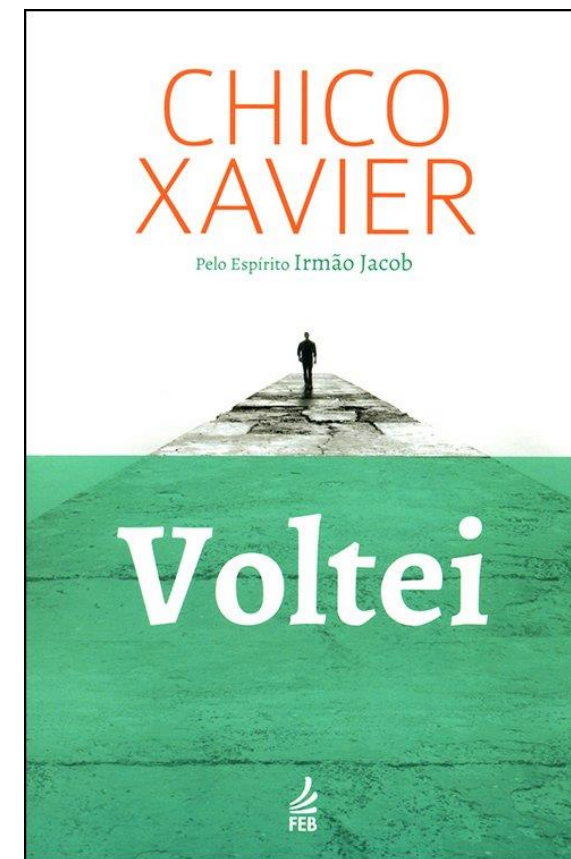
96. Os Espíritos são iguais ou existe entre eles uma hierarquia qualquer?

São de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição a que chegaram.

97. Há um número determinado de ordens ou de graus de perfeição entre os Espíritos?

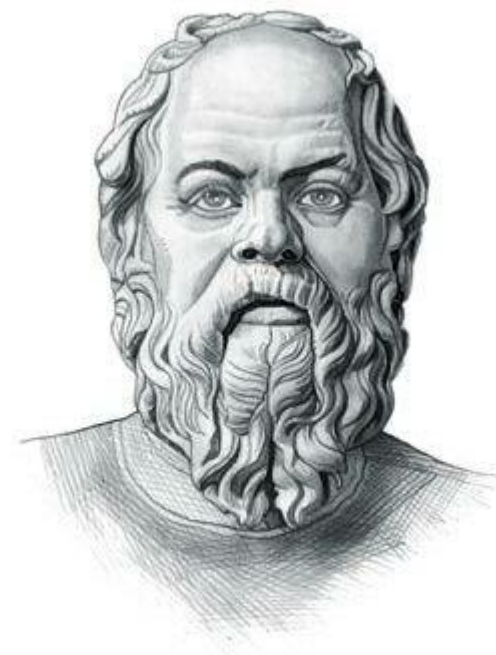
Seu número é ilimitado, porque não há entre essas ordens uma linha de demarcação traçada como uma barreira, (...) No entanto, considerando-se as características gerais dos Espíritos, pode-se reduzi-las a três ordens principais. Na primeira ordem colocar-se-ão os que atingiram a perfeição: os Espíritos puros. Na segunda ordem encontram-se os que chegaram ao meio da escala: o desejo do bem é a sua preocupação. Na terceira, os que ainda se acham na parte inferior da escala: os Espíritos imperfeitos, que se caracterizam pela ignorância, pelo desejo do mal e por todas as paixões más que retardam o seu progresso.

**Oh! Meus amigos do Espiritismo, que amamos tanto!
É para você – membros da grande família que tanto
desejei servir – que grafiei estas páginas, sem a
presunção de convencer! Não se acreditem quitados
com a Lei, por haverem atendido a pequeninos
deveres de solidariedade humana, nem se suponham
habilitados ao paraíso, por receberem a manifesta
proteção de um amigo espiritual! Ajudem a si mesmos,
no desempenho das obrigações evangélicas!
Espiritismo não é somente a graça recebida, é também
a necessidade de nos espiritualizarmos para as esferas
superiores.**



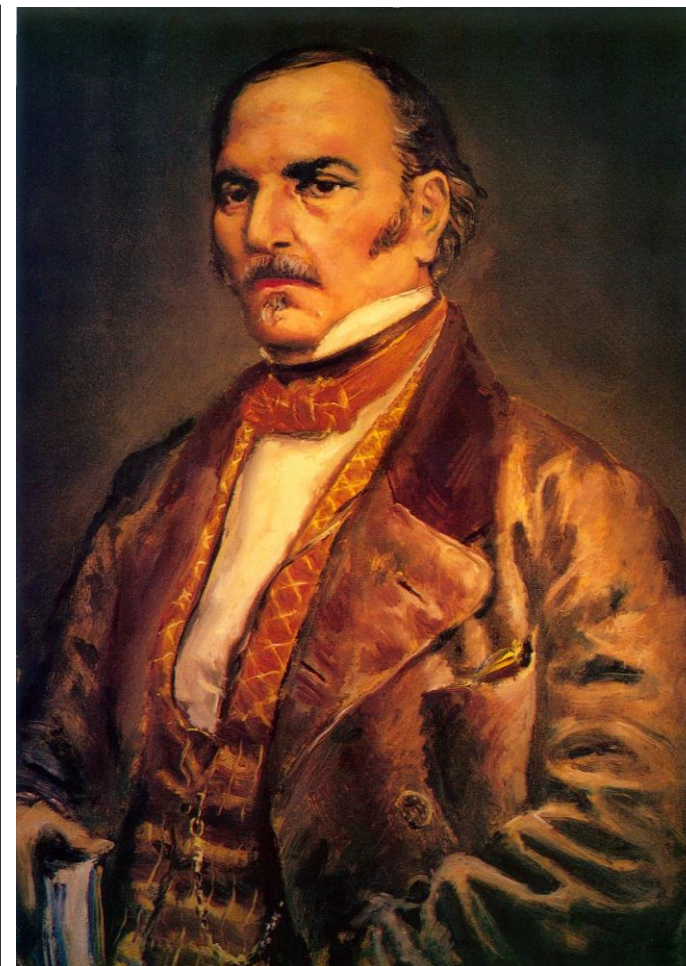
IX. Se a morte fosse a dissolução completa do homem, seria muito vantajosa para os maus, pois se veriam livres, ao mesmo tempo, do corpo, da alma e dos vícios. Aquele que adornou sua alma, não de ornatos estranhos, mas com os que lhe são próprios, só esse poderá aguardar tranquilamente a hora da sua partida para o outro mundo.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*.
Introdução, it. IV, Tópico IX



(...) equivale a dizer que o materialismo, que proclama o nada para depois da morte, anula toda responsabilidade moral posterior e, por conseguinte, é um estímulo ao mal; que o mau tem tudo a ganhar do nada. Somente o homem que se despojou dos vícios e se enriqueceu de virtudes, pode esperar com tranquilidade o despertar na outra vida. O Espiritismo nos mostra, por meio de exemplos que diariamente nos põe sob os olhos, quanto é penoso para o mau o passar desta à outra vida, a entrada na vida futura.

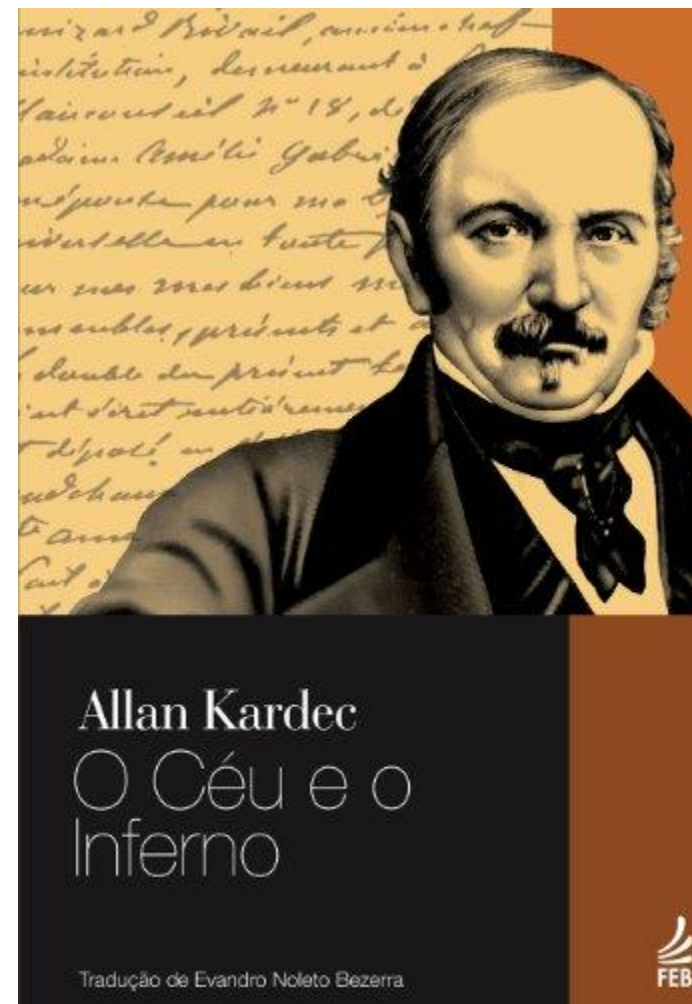
KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Introdução, it. IV, Tópico IX



Fundamentos espíritas indicados no tópico IX



- Sobrevivência do Espírito à morte do corpo
- As condições morais do Espírito após a sua desencarnação.



- Sobrevivência do Espírito à morte do corpo:



A extinção da vida orgânica resulta na separação da alma em consequência da ruptura do laço fluídico que a une ao corpo. Essa separação, contudo, nunca é brusca; o fluido perispirítico só pouco a pouco se desprende de todos os órgãos, de sorte que a separação só é completa e absoluta quando não reste mais nem um átomo do perispírito ligado à molécula do corpo.

KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. 2ª pt., cap. 1, it. 4

A vida futura é uma realidade que se desdobra incessantemente a seus olhos, realidade que ele toca e vê, por assim dizer, a cada passo, de modo que a dúvida não tem guarida na sua alma. A vida corpórea, tão limitada, se apaga diante da vida espiritual, que é a verdadeira vida.

KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. 2ª pt., cap. 1, it. 14

- Condições morais do Espírito após a sua desencarnação:

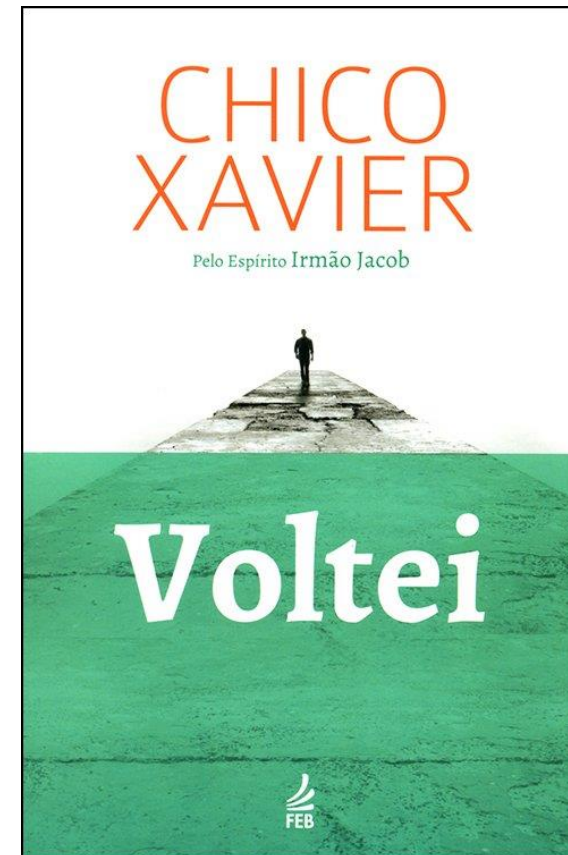


O estado moral da alma é a causa principal da maior ou menor facilidade de desprendimento. A afinidade entre o corpo e o perispírito é proporcional ao apego à matéria, atingindo o seu máximo no homem cujas preocupações se concentram exclusivamente na vida terrena e nos gozos materiais. Tal afinidade é quase nula naqueles cujas almas, já depuradas, identificam-se por antecipação com a vida espiritual.

KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. 2ª pt., cap. 1, it. 8

Em muitas ocasiões colaborei nos serviços de socorro aos recém desencarnados, mormente nas preces memorativas, mas estava longe de calcular as lutas de um “morto”.

Amargurado e aflito qual me achava, ponderei os sofrimentos dos que abandonam a experiência física sem qualquer preparação. Se eu, que consagrara longos anos aos estudos espiritualistas, encontrava óbices tão grandes, que não correria aos homens comuns, que não cogitam dos problemas relativos à alma? Ali, à frente de meus próprios amigos, sentia-me num torvelinho de contraditórias sensações. Para quem apelar?



REFLEXÃO

Se soubesse que iria morrer
amanhã, o que você faria?



REFERÊNCIAS

- MOURA, Marta Antunes. **O Evangelho Redivivo: Introdução ao estudo de O Evangelho Redivivo**. 1ed. Brasília: FEB,2019.
- KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**.
- KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**.
- KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno**.
- XAVIER, Francisco Cândido. **Fonte Viva**. Ed. FEB. Cap.168.
- XAVIER, Francisco Cândido. **Voltei**.



GRATIDÃO

